

## **O espaço da literatura na contemporaneidade: experiências de iniciação à docência no ensino tecnicista brasileiro, o caso IFSul - Bagé**

**The literature space in contemporary times: teaching initiation experiences in the technological Brazilian education, the IFSul – Bagé case**

**Andressa Alves Machado**  
Universidade Federal do Pampa  
andressaalmachado@gmail.com

.....

**Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo**  
Universidade Federal do Pampa  
zila.rego@unipampa.edu.br

### **Resumo**

O presente artigo busca discutir o espaço que é destinado à literatura na formação tecnológica brasileira, onde refletiremos acerca da literatura na contemporaneidade através de pesquisas bibliográficas e das vivências de um grupo de bolsistas de iniciação à docência do PIBID - subprojeto Letras, que aplicaram projetos no IFSul/Campus Bagé, visando promover o letramento literário dos alunos inseridos nesta modalidade de ensino profissional e tecnológica. A escolha deste tema se dá devido às inquietações que essas experiências provocaram no grupo que atuou na disciplina de literatura na escola durante os anos de 2014 e 2015. Em nossa pesquisa bibliográfica, discutiremos o lugar da arte na contemporaneidade e o caráter humanizador e democrático que envolve o contato com a literatura. Na escola em questão, foi possível identificar que a literatura ocupa um lugar restrito na educação tecnológica, o que se traduz em cargas horárias diferentes entre os Cursos Integrados de Agropecuária e Informática. Observamos também que a comunidade escolar manifesta uma visão pragmática a respeito do papel da arte na formação dos jovens. Ao relacionarmos nossos estudos bibliográficos às experiências dos bolsistas com a aplicação de projetos de leitura desenvolvidos pelo PIBID no IFSul, foi possível avaliar o espaço limitado reservado à arte literária nesta instituição, assim como em que medida alcançamos nossos objetivos durante a aplicação dos projetos.

**Palavras-chave:** Educação média. Formação técnica. Desenvolvimento da leitura. Educação literária.

## Abstract

This article searches to discuss the space held by literature in Brazilian technological schools, thinking about the place of literature in contemporary times through theoretical researches and the experiences of teaching initiation scholarships by the project PIBID – Letras, that had implemented projects at IFSUL/ Campus Bagé, aiming to promote literary literacy for the students in this system of education. The choice of this theme is due to the concerns that the experiences led to the group that worked in the literature discipline in the school during two years, from 2014 to 2015. In our theoretical approach, we discuss concepts about the place of the art in contemporary times and the humanizing and democratic characteristics that the contact with literature involves. At IFSul, it was possible to identify that literature occupies a limited space in this system of education, what results in a different teaching load among the Integrated Courses that the school offers and, also, that the school community expresses a pragmatic view about the role of literature in the young students' education. From the relations we built between our theoretical research with the scholarship experiences and to the perceptions about the projects of literary developed by PIBID at IFSul, it was possible to access the limited space dedicated to the literary art in the institution, as well as in which ways we achieved our objectives during the implementation of the projects

**Key words:** High school. Technical graduation. Reading development. Literacy education.

## Introdução

Este trabalho pretende discutir o espaço que é destinado à literatura no ensino técnico a partir das experiências no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul)-campus Bagé/RS entre 2014 e 2015 pelo grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Curso de Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa.

Nossas pesquisas partem de reflexões acerca da literatura e do espaço que esta tem ocupado na nossa sociedade e faz uma breve apresentação do Ensino Médio Integrado, buscando visualizar o lugar histórico da disciplina nesta modalidade. A partir disso, analisaremos os resultados obtidos através dos projetos de leitura literária aplicados nas turmas de Técnico Integrado em Agropecuária e Técnico Integrado em Informática.

Sendo assim, optamos por uma abordagem qualitativa, onde buscaremos refletir sobre as experiências de letramento literário nos dois anos de atuação do subprojeto PIBID-Letras-Bagé no IFSul. A pesquisa será de natureza descritivo-analítica, pois este trabalho se configura como um estudo de caso em que faremos uma análise documental e bibliográfica dos projetos aplicados, e também de natureza narrativa, onde a partir dos relatos dos projetos que aqui

serão referidos, refletiremos acerca do espaço da literatura no ensino técnico contemporâneo e na sociedade em geral.

Justificamos a importância deste trabalho com base na carência de estudos que ligam o ensino de literatura ao ensino técnico, uma vez que durante o desenvolvimento dos projetos de ensino propostos pelos bolsistas PIBID, constatou-se a ausência de fontes específicas que embasassem as atuações em sala de aula nesta modalidade.

Desta forma, buscaremos neste trabalho refletir acerca da importância da formação literária mesmo em meio ao ensino profissionalizante, tendo em vista a baixa carga horária que é reservada a esta disciplina no Ensino Médio Integrado e levando em conta o caráter utilitário que o conhecimento possui na nossa sociedade. Este trabalho surge então como uma tentativa de resposta às inquietações provocadas por uma questão muitas vezes verbalizada pelos alunos do ensino profissionalizante durante a aplicação dos projetos de iniciação à docência que aqui serão referidos: “em que a literatura contribuirá para a nossa formação técnica?”. Diante de tal questionamento, surge a necessidade de repensarmos, afinal, qual o papel do ensino de literatura no Ensino Médio Integrado e qual o espaço que este deve ocupar, não só no currículo escolar como na formação destes profissionais.

## **Literatura e pós-modernidade**

Ao falarmos da literatura e de seu espaço nos tempos atuais, é preciso que primeiramente compreendamos o que é a contemporaneidade. Para Kumar (1997) a Pós Modernidade, continuidade da Modernidade, é uma era em que a cultura e a sociedade se fundem, tornando-se quase uma só. As causas dessa união entre sociedade e cultura se dão, segundo o autor, principalmente em decorrência da globalização e do acesso à informação facilitados pelos meios de comunicação de massa. Porém, ainda que ocorra esta “unificação” entre sociedade e cultura, temos presente um pluralismo que se dá em decorrência das novas identidades culturais que os indivíduos passam a assumir para fazer frente à esta homogeneização.

Ainda segundo o autor, vemos que a política que antes atingia a massa através de suas ideologias de modo coletivista, hoje é protagonizada e está presente em nossa sociedade em diversos âmbitos, abarcando assim tanto a esfera global, como as esferas regionais. Desta forma, encontramos na pós-modernidade a necessidade de desconstrução dos velhos paradigmas que guiam a sociedade em diversos níveis, e aqui, tomamos como exemplo deste pluralismo os movimentos como o feminista e o LGBT, que abarcam necessidades específicas e individuais da sociedade.

Encontram-se também instaurados na sociedade pós-moderna, o imediatismo e a instabilidade, onde tudo é passageiro e o tempo não se centraliza no passado ou futuro, mas no presente. Tal percepção instável do tempo e da vida afeta as perspectivas dos jovens com relação às suas expectativas de futuro, refletindo-se também na educação, já que o imediatismo cobra que se aprenda o que

possa ser útil e produtivo. Dessa maneira, as mudanças que a nossa sociedade sofre impactam nossa relação com a arte, e, sendo a literatura uma forma de expressão artística, não há como discutirmos sobre o espaço que esta tem ocupado nos dias atuais sem mencionarmos também as outras esferas em que a arte se desdobra. Refletiremos aqui então sobre o espaço destas humanidades, primeiramente, respaldando-nos nas palavras de Walter Benjamin (1955) quando reflete sobre os efeitos da reprodução das obras artísticas na modernidade, a chamada perda de “aura”. Para o autor, a arte passa a ganhar e perder em sua reprodução massificada: torna-se acessível, mas seu efeito é limitado.

A reprodutibilidade técnica das obras de arte é, também, consequência da expansão da tecnologia, que começa a se tornar evidente na modernidade. O autor Norbert Wiener (1954) discute as influências que as inovações tecnológicas trazem ao homem moderno, mostrando-nos que, sendo a cibernética uma extensão do ser humano (criada por ele e para o uso dele), a mesma faz uso dos nossos códigos e linguagem. Em um meio cada vez mais tecnológico, a sociedade resulta composta por seres automatizados que cumprem tarefas, tal qual uma máquina. Há aqui a perda humana e cultural, pois, na medida em que a tecnologia se expande e está a favor do homem, a arte se distancia deste. O que perdemos, nesse sentido, é o poder de “humanização” desta, no sentido de que trata Antonio Candido (1995, p.177): “Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção.”

Tomamos aqui então, a literatura como um produto histórico e, por isto, político, o qual, ao perder sua “aura”, se distancia do social em termos de crítica e de construção cultural. Tal distanciamento impacta também na fruição estética das obras de arte, algo que tem desdobramentos para a educação, muitas vezes a única via através da qual os sujeitos acessam a arte. A riqueza humana proporcionada pela experiência da contemplação estética é evidenciada na literatura, uma vez que, segundo Jaime Paviani (1996, p.124) “[...]a Literatura é uma força específica capaz de mostrar a inteligibilidade do tecido social, do mundo e das coisas, do existir com os outros, isto é, a relação viva, conflitante e complexa das estruturas essenciais da vida em comum.”. Enquanto a literatura centra-se no bem comum e é capaz de produzir uma reflexão crítica da sociedade e das relações que a permeia, a política, isolada, é mera reprodução de uma ideologia ou de um ponto de vista, sem abordar outros pontos que atingem a sociedade em sua totalidade. Ou seja, vivenciar a fruição estética da literatura faz com que exerçamos, ainda assim, o nosso pensamento crítico no ato da contemplação.

Também nesta perspectiva, Gabriel Périisse (2009) evidencia a importância da experiência estética para a fruição das artes e para o aprendizado, que neste âmbito, segundo o autor, se dá em forma de autoconhecimento:

Na realidade, a literatura é perigosa porque põe em xeque nossas concepções de mundo, porque abre portas e janelas, desencadeia a memória, cutuca a imaginação, provoca abalos em nossas certezas, propõe valores, questiona outros, oferece a chance de repensarmos no sentido da vida. [...] (PÉRISSSE, 2009, p.34)

Além de autoconhecimento, o autor destaca que a formação estética se faz fundamental, também, para definir os nossos gostos e nos fazer compreender os motivos de não gostarmos de determinado artista ou de determinada obra (p.47), enfim, para nos formar em termos de gosto e estilo, e fazer com que nos encontremos entre as mais variadas formas de arte. No que se refere ao professor, Périsse ainda diz que esta formação ajuda-nos a definir nossos critérios de indicação de uma obra.

A formação estética e artística passa pela escolarização, onde, atualmente, no campo da literatura, temos o cânone como o centro dos estudos no Ensino Médio, por meio dos estudos da História da Literatura. Sendo a literatura um objeto de valor mutável, o autor contrasta a teoria ao senso comum como tentativa de justificar o cânone que ainda prevalece na nossa sociedade. Se, de um lado, temos a importância estética da fruição da obra de arte, e nesta centra-se fundamentalmente o papel do leitor, temos, por outro, obras que por algum motivo ainda são consagradas, desafiando assim as noções teóricas e de senso comum que discutem os conceitos de valor das obras literárias. Ainda hoje lemos os mesmos autores. Segundo Antoine Compagnon:

O surpreendente é que as obras de arte perduram, continuam a ser pertinentes para nós, fora de seu contexto de origem e a teoria, mesmo denunciando a ilusão de valor, não alterou o cânone. Muito ao contrário, ela o consolidou, propondo reler os mesmos textos, mas por outras razões, razões novas, consideradas melhores (COMPAGNON, 1999, p. 254)

Todorov (2010) compartilha conosco sua própria experiência enquanto leitor literário, pondo em xeque a responsabilidade da escola no ensino de literatura, criticando a forma como este é feito atualmente, no qual se estudam textos literários canônicos para enquadrá-los nas escolas literárias e nos seus gêneros, deixando de lado o estudo das obras em si (p.26). Segundo Todorov, quando o ensino da literatura se limita ao estudo da sua historicidade, dificilmente formará o leitor literário:

Em regra geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo. [...] O caminho tomado atualmente pelo ensino literário, que dá as costas a esse horizonte (“nesta semana estudamos metonímia, semana que vem passaremos à personificação”) arrisca-se a nos conduzir a um impasse – sem falar que dificilmente poderá ter como consequência o amor pela literatura. (TODOROV, 2010, p. 33)

Assim, a forma como se dá este ensino na atualidade faz com que os estudantes tenham um contato limitado com estas obras e, se levarmos em consideração que em grande parcela da população brasileira o contato com a literatura acontecerá na escola, como discutiremos logo mais, então estaremos falando de sujeitos que talvez não tenham a oportunidade de ter contato com o papel a que esta esfera artística propõe que experimentemos:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros



seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2010, p. 76)

Todorov toca ainda num ponto relevante quando se trata de formação de leitores juvenis, que é a importância da literatura de massa. Segundo o autor, é importante que a leitura seja fomentada por todos os meios, e, sendo a literatura popular um meio que faz com que muitas pessoas adquiram o hábito da leitura literária, não se deve desprestigiar-lo já que o indivíduo terá o contato com outros tipos de leitura ao longo de sua escolarização.

Tal abertura na apreciação do acervo também precisa se dar quando se pensa no perfil dos leitores. Para Magda Soares (2008), o acesso à leitura literária é importante porque esta tem o poder de democratizar o ser humano através das experiências que proporciona com relação ao outro e às outras culturas:

A leitura literária democratiza o ser humano porque traz para o seu universo o estrangeiro, o desigual, o excluído, e assim nos torna menos preconceituosos, menos alheios às diferenças – o senso de igualdade e de justiça social é condição essencial para a democracia cultural. (SOARES, 2008, p. 32)

Antônio Cândido (1995), em *O direito à literatura*, já havia refletido sobre a democratização do acesso à literatura, dizendo que é um direito que não pode ser negado à humanidade:

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema eu lembraria que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura. (p.173)

Ainda segundo o autor, o acesso à literatura é distribuído de acordo com as classes sociais, ficando o cânone relegado à elite:

Em nossa sociedade há fruição segundo as classes na medida em que um homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade. Para ele, ficam a literatura de massa, o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes para a grande maioria que, devido à pobreza e à ignorância, é impedida de chegar às obras eruditas (p. 186)

Sendo assim, tomamos a literatura como um agente de mudança social na medida em que é capaz de transformar o indivíduo e alterar suas percepções de mundo, formando-o como um ser crítico e livre e que, justamente por isto, o acesso a esta forma de arte deva ser amplo e qualificado.

Embora a leitura literária seja uma formação que deva iniciar na infância, na escola, o trabalho com esta esfera artística enquanto disciplina se inicia na adolescência.

A partir deste dados e levando em conta que a disciplina de literatura é inserida curricularmente no Ensino Médio e que, segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2011), a maior parte de leitores se encontra em meio às últimas etapas da educação básica, faz-se necessário que conheçamos estes estudantes que são, em grande maioria, adolescentes.

A literatura é um meio importante para a formação dos adolescentes, e, embora muitos sejam resistentes à leitura literária, é inegável que há nesta atividade um meio para contestar o sistema e se autoconhecer. Segundo Guillermo Carvajal (2011, p.95), embora a adolescência seja o período onde os jovens estão mais suscetíveis a atitudes autodestrutivas, como o uso de drogas e álcool e a adoção de atitudes delinquentes, estes mesmos adolescentes também possuem desejos comunitários traduzidos em lutas por igualdade e por anseios de mudar o mundo em que vivem. Para tanto, a escola deve aproveitá-lo ao invés de julgar suas ambições e seus questionamentos apenas como simples crises de adolescência.

A partir das questões expostas até aqui, começamos a refletir sobre o Ensino Médio Integrado e sobre os projetos desenvolvidos pelos discentes do subprojeto Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL), buscando compreender, através das discussões acerca das experiências vivenciadas, o espaço que a literatura possui neste sistema de ensino e as metodologias adotadas para a abordagem desta no ensino técnico.

## **A literatura no Ensino Médio Integrado**

A literatura é uma das mais antigas disciplinas no Brasil, sendo datado seu ensino entre os séculos XVI e XVIII pelos padres jesuítas em suas missões catequéticas na colônia, quando predominava a abordagem de clássicos gregos. É então no ano de 1862 que se tem o primeiro registro oficial da obrigatoriedade deste ensino através do Decreto de Lei 2.883, quando foi determinada a duração do curso de estudos em sete anos e, dentre as disciplinas ofertadas, a inclusão da literatura, denominada na época como “Litteratura Nacional”. De lá para cá, este espaço foi sendo paulatinamente alterado, a ponto de contar hoje com uma reduzida carga horária. Atualmente, a disciplina de literatura normalmente aparece diluída no trato com a língua portuguesa, ou então, tem de uma a duas horas/aula semanais específicas no Ensino Médio Politécnico, sendo que no Ensino Médio Integrado Profissionalizante, o espaço aberto a esta é ainda inferior, levando em conta o caráter voltado à profissionalização destes indivíduos. É importante também ressaltar que, geralmente, os currículos escolares do Ensino Médio dão ênfase para o ensino da História da Literatura Brasileira através das escolas literárias.

Em relação ao Ensino Médio Profissionalizante, é possível notar que a preferência neste ensino se dá pelos saberes específicos, e não atende de forma muito eficiente às especificidades do Ensino Médio. De acordo com Jussara Biagini (2005, p.12) “Estas mudanças no capitalismo estão provocando impactos sobre o conteúdo, a divisão e a qualificação de trabalho, resultante na supervalorização da qualificação, não se fala mais em emprego e sim em

empregabilidade.” Ou seja, a função da educação neste âmbito é e ainda está sendo “filtrada” para que haja a preparação para o emprego, sem abordar outras áreas que visam oferecer aos alunos saberes críticos, indispensáveis a qualquer cidadão.

Embora as metas para o Ensino Médio Integrado estejam constantemente sendo revistas de forma que busquem contemplar um ensino que englobe tanto os saberes técnicos, como culturais e históricos, um dos problemas deste ensino é, segundo Marise Ramos (2011) a necessidade de atender aos objetivos dos estudantes, como forma de assegurar a permanência dos mesmos na escola. Estes, por sua vez, buscam o imediatismo deste ensino, que é a profissionalização. Segundo a autora, uma das dificuldades encontradas no ensino das humanidades está centrada no capitalismo, onde se prioriza a utilidade do aprendizado, e, desta forma, áreas como a literatura acabam sendo marginalizadas.

A partir disso, podemos constatar que a função da arte, e especificamente da literatura, acaba se perdendo neste ensino que visa cada vez mais à capacitação do homem para o mercado de trabalho, renegando a importância das humanidades, e onde o Ensino Médio acaba incorporando esta visão mercantilista da sociedade.

Em *A utilidade do Inútil*, o autor NúccioOrdine (2016) defende que, numa sociedade que se encaminha para uma educação cada vez mais centrada no caráter utilitário do saber, perde-se a curiosidade, a vontade de satisfazer nossas próprias dúvidas. Segundo Ordine:

No universo do utilitarismo, um martelo vale mais que uma sinfonia, uma faca mais que um poema, uma chave de fenda mais que um quadro: porque é fácil compreender a eficácia de um utensílio, enquanto é sempre mais difícil para que podem servir a música, a literatura ou a arte (ORDINE, 2016, p. 12)

Desta forma, podemos dizer que a literatura pode e deve ser um componente formador para os jovens, ainda que estes estejam em meio a um ensino tecnológico. Observamos que há, nesta fase da vida, a necessidade do adolescente de estar em contato com a arte, como foi constatado no IFSul-campus Bagé/RS, onde os próprios alunos se reuniam e montavam grupos para se expressar artisticamente, seja por meio de leitura e criação de poesias, como ocorria no grupo IFPoetas, por meio de representações teatrais, promovidas pelo grupo intitulado IFIntérpretes, ou, ainda, através de apresentações musicais que eram realizadas pelos alunos integrantes do grupo IFVozes. Estes grupos estiveram em atividade durante os anos de 2013 a 2015 e se apresentavam tanto no campus do IFSul, como em outros eventos que ocorriam na cidade de Bagé/RS.

Além disso, os estudantes dos cursos de Agropecuária e Informática também se envolvem na criação de materiais de cunho artístico quando incitados pelos professores, tendo publicado no ano de 2015 um livro intitulado *Narradores de Bagé*, onde há uma compilação de narrativas produzidas pelos alunos acerca da cultura local da cidade, obra esta organizada pelos professores Rafael Peter e Lisandro Moura, que lecionavam nas disciplinas de história e sociologia,



respectivamente. Os alunos produziram também uma revista intitulada *Histórias de Trabalho em Bagé*, organizada pelo professor de sociologia Lisandro Moura e publicada em 2015 através de uma parceria com o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB), da Unipampa, Campus Bagé, na qual os estudantes contam, por meio da escrita literária, histórias de trabalhadores entrevistados por eles. Ambas as publicações fazem parte do projeto de ensino intitulado *Narradores de Bagé*, que está sendo desenvolvido desde 2011 no IFSul.

## O letramento literário no ensino médio tecnológico

Durante os dois anos de atuação no PIBID – Letras- Português na disciplina de literatura, o grupo contava com dez estudantes do Curso de Licenciatura em Letras da UNIPAMPA, dos quais cinco atuavam na disciplina de língua portuguesa e cinco na disciplina de literatura. O grupo atuante na disciplina de literatura buscou promover o letramento literário no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense através de nove projetos de leitura, os quais foram desenvolvidos nas turmas de Ensino Médio Integrado em Agropecuária e em Informática. De fevereiro de 2014 a dezembro de 2015, foram desenvolvidos nove projetos no IFSul/Bagé através do PIBID na perspectiva do letramento literário. A nossa barreira principal durante a aplicação destes projetos sempre fora o curto tempo que a disciplina de literatura tem nesta modalidade de ensino, e, em vista disto, tornou-se um desafio para nós propor projetos eficazes para as turmas de Técnico Integrado em Agropecuária, que dispõe de apenas dois semestres para a disciplina, e Técnico Integrado em Informática, a qual possui três semestres de literatura, ambos os cursos com uma carga de 2h/a semanais. Ainda, o foco principal da abordagem nas aulas sempre foi a da História da Literatura Brasileira, e o curto espaço de tempo que o currículo escolar dispõe para a disciplina fazia com que, muitas vezes, o conteúdo não fosse finalizado até o último semestre em que o componente era oferecido.

Quanto aos projetos desenvolvidos, no primeiro semestre de atividades, em 2014, fizemos, em conjunto com os bolsistas atuantes na disciplina de língua portuguesa, um Vídeo Relato, intitulado “Olhares sobre a linguagem” através do qual nos dedicamos a conhecer o Instituto e saber qual era a presença da literatura na comunidade escolar. Juntamente com o “Olhares sobre a linguagem”, promovemos uma intervenção literária que consistiu em surpreender os alunos com obras literárias doadas por familiares e amigos dos bolsistas, as quais colocamos em uma caixa com dizeres instigantes, como, por exemplo: “Grátis: passagens para lugares distantes” e “Não mexa! Aqui tem revolução!”. Deixamos a caixa com os livros no meio do pátio da escola no horário do intervalo das aulas, assim, os alunos curiosos se aproximavam do material e escolhiam uma obra para levar para casa. Através desta intervenção, os alunos e os professores do Instituto passaram a conhecer o nosso projeto. A maioria dos estudantes que se aproximava da caixa demonstrava primeiramente curiosidade, e logo após surpresa ao poder pegar um livro gratuitamente, e, então nos procuravam após a intervenção para nos conhecer e agradecer, já que o subprojeto era novo na escola.

Após a intervenção, o primeiro projeto desenvolvido no instituto foi o “Literatura em 5 atos”, que consistiu em cinco oficinas temáticas aplicadas por cada um dos cinco bolsistas da disciplina de literatura, que englobavam gêneros selecionados pelos graduandos. O projeto foi aplicado nas turmas de primeiro e segundo semestre do Curso Integrado de Agropecuária. As oficinas ofertadas foram: Poesia, Conto, Crônica, Histórias em Quadrinhos e Texto Dramático, cada uma no período de uma hora/aula. O projeto se estendeu por seis horas/aula e teve como objetivo principal apresentar aos alunos diversos gêneros literários, contemporâneos ou não, já que na disciplina de literatura era obrigatória a leitura de romances, os quais eram retomados mediante avaliação de controle de leitura efetuado pelo professor regente ao final do semestre letivo.

Já durante a aplicação deste projeto, pudemos sentir o pouco interesse dos alunos pela literatura, através da baixa participação durante as aulas em que o projeto foi aplicado.

No segundo semestre do ano de 2014, foi feito um trabalho mais prolongado com as turmas de primeiro e segundo semestre de Agropecuária, quando nos foram cedidas as duas horas/aula semanais da disciplina. Realizamos então um trabalho abordando o conteúdo programático, que consistia na História da Literatura Brasileira. Assim nasceu projeto denominado “O Homem e as Artes através dos Tempos”, dividido entre dois subprojetos, sendo intitulado o primeiro “Do Romantismo ao Simbolismo: o homem e as artes através dos tempos”, aplicado no primeiro semestre de agropecuária e visando contemplar os períodos literários Romantismo, Realismo, Simbolismo e Parnasianismo, e o segundo projeto intitulado “Do Modernismo à Contemporaneidade: O homem e as artes através dos tempos”, aplicado no segundo semestre do mesmo curso, o qual contemplou a produção correspondente ao período Modernista, aliado a discussões sobre as produções contemporâneas. Estes projetos foram elaborados a partir da proposta de controle de leitura elucidada por Rildo Cosson (2009), o qual estabelece quatro etapas para um plano de leitura controlada, as quais são: *Motivação*, onde os alunos devem ser instigados a ler a obra; *Introdução*, onde deve ser feita a apresentação do autor e da obra a ser trabalhada aos alunos; *Leitura*, onde devem ser estipuladas metas de leituras e intervalos para que possa ser feita uma interpretação guiada pelo professor, e, por fim, a quarta, denominada a *Interpretação*, que é feita tanto enquanto a obra é lida, quanto depois da leitura, envolvendo o todo da obra. Assim, fizemos a leitura de duas obras literárias: *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo e 1984, de George Orwell (1949). Durante a aplicação deste projeto, novamente lidamos com a baixa participação dos alunos. Quanto à leitura das obras, poucos estudantes a concluíram, enquanto que outros apropriavam-se das obras através das discussões promovidas em sala de aula.

Já no primeiro semestre de 2015, procuramos por uma alternativa para trabalhar com os alunos sem tomar o tempo de aula do professor regente, tendo em vista que no último projeto foi apontado pelo mesmo que as discussões das obras em sala de aula tomavam o tempo de abordagem do conteúdo programático e, também, prejudicavam o método avaliativo do professor, o qual se dava através de provas para o controle de leitura dos alunos. Assim, na visão do professor, as mediações de leitura faziam com que os alunos que não liam as obras

acabassem conhecendo os temas e a trama, fazendo com que as provas de leitura não evidenciassem claramente os alunos que haviam, de fato, cumprido com o objetivo das leituras obrigatórias. Ainda assim, tendo em vista que considerávamos importante o espaço de compartilhamento de impressões e interpretações de leitura, criamos o projeto “Encontros de Leitura”, aplicado em turno inverso, auxiliando os alunos das turmas de primeiro e segundo semestre do Curso Integrado de Agropecuária na leitura das obras propostas pelo professor em aula, ainda através do método de cronograma de leitura, embasados por Rildo Cosson (2009).

Este projeto dividiu-se em dois, e o grupo de cinco bolsistas também se dividiu em um trio e uma dupla para que assim pudéssemos atender as duas obras de formas distintas, formando então o projeto “Encontros de Leitura: Quincas Borba”, em que trabalhamos com a obra homônima de Machado de Assis na turma de primeiro semestre, e “Encontros de Leitura: São Bernardo” onde, da mesma forma, trabalhamos com a obra de Graciliano Ramos na turma de segundo semestre. Tal projeto contou com a adesão de poucos estudantes, sendo que o máximo de alunos presentes nos encontros foi oito, número pequeno em relação às matrículas em cada turma, que era de aproximadamente 45 alunos. Neste projeto, a metodologia foi similar à do anterior: dispúnhamos de dois períodos inteiros de encontro, os quais ocorriam semanalmente, quando líamos os trechos em que os alunos salientavam alguma dúvida, ou então aqueles que selecionávamos previamente para que pudéssemos explorar os sentidos das obras nas discussões. Ao final de cada encontro, combinávamos metas de leitura com os alunos, as quais foram cumpridas apenas na primeira semana de projeto pelos participantes. Ao longo dos encontros para discussão, o cumprimento das metas de leitura se tornava cada vez mais raro, embora os alunos continuassem a participar dos debates.

Os dois últimos projetos aplicados nas turmas de Agropecuária e Informática foram: “Lendo o Arcadismo”, para a primeira, e “Do Realismo ao Simbolismo: a construção social através dos movimentos literários”, para a segunda. Ambos os projetos visaram aulas onde, novamente, ocupávamos o espaço integral do professor nas turmas de forma a trabalhar a História da Literatura Brasileira, promovendo dinâmicas de leitura de diversos gêneros e discussões acerca dos períodos trabalhados.

O projeto intitulado “Lendo o Arcadismo” foi aplicado em quatro encontros de duas horas/aula cada, no sexto semestre do Curso Integrado de Informática, quando trabalhamos com os principais autores do período a que se refere o título, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa e Basílio da Gama. O projeto “Do Realismo ao Simbolismo” ocorreu em três encontros de duas horas/aula cada, e buscávamos explorar o panorama político do Brasil durante os períodos denominados Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, no sentido de relacionar o contexto político de produção das obras com a situação política atual. Assim, iniciamos este trabalho abordando os períodos Realismo e Naturalismo, dando ênfase novamente aos principais autores destes períodos, tais como Machado de Assis, Olavo Bilac, Raimundo Correa, etc. Nestes dois últimos projetos, pudemos perceber que, embora os alunos estivessem mais

participativos e engajados nos debates, em sua maioria eram desinteressados pela leitura literária.

Além dos projetos descritos acima, ao longo de 2015, aplicamos o projeto “Parada da Leitura”, que consistia em entradas mensais nas salas de aula. Neste, levávamos obras e textos literários infanto-juvenis ou adaptações de obras clássicas que abarcavam os mais diversos gêneros, retirados tanto da biblioteca da escola como da biblioteca do NULI (Projeto de extensão do curso de Licenciatura em Letras, da Unipampa, Campus Bagé, nomeado Núcleo de Formação do Leitor Literário, estando em funcionamento desde 2011), e deixávamos os alunos em contato com estes textos por dez minutos, assim promovendo um momento para que os mesmos conhecessem novas obras e se interessassem por elas. Além disso, através deste projeto, nossas ações alcançavam todas as turmas do campus do IFSul, dando mais visibilidade ao trabalho realizado com a literatura e ao grupo de bolsistas, já que a disciplina de literatura, que era o espaço onde atuávamos, não fazia parte de todos os semestres dos cursos.

Também em 2015 promovemos um evento chamado “Jornada Cultural”, em que convocamos amigos, professores e colegas da Unipampa para ministrarem oficinas para os alunos do Instituto nos horários de aula dos turnos da manhã e da tarde. O objetivo principal da Jornada Cultural foi promover o acesso às mais variadas manifestações culturais através das oficinas ofertadas, buscando, assim, incentivar a expressão artística individual e coletiva dentro do ambiente escolar, além de buscar conscientizar a comunidade escolar sobre a importância das práticas culturais no ensino. Neste evento, promovemos oficinas de desenho, Feminismo, Contos de Fada, Como Falar em Público, entre outros, e também sessões de cinema com o filme *Tudo Sobre Minha Mãe* de Pedro Almodóvar. Ainda que os alunos tenham se inscrito nas oficinas e tivessem sido avisados que o evento seria validado como dia letivo, contamos com muitas faltas e, ainda, resistências à participação nas oficinas. Além disso, embora a data do evento tenha sido marcada com bastante antecedência, um professor do turno da manhã aplicou avaliações em uma turma, impossibilitando estes alunos de participar das atividades em que estavam inscritos, o que demonstra a resistência também por parte do corpo docente a atividades culturais.

Através da “Jornada Cultural”, pode ser evidenciado ainda que no Ensino Médio Integrado, o utilitarismo é bastante presente. Mesmo as oficinas sendo ofertadas em horário de aula, podendo abarcar toda a comunidade escolar, as ausências dos estudantes demonstraram que os mesmos possuem pouco interesse por atividades que, de certa forma, sejam desvinculadas das aulas. Além disto, durante o evento pudemos observar que os docentes do IFSul que participaram da Jornada Cultural, foram, em sua grande maioria, os professores das áreas de humanas, além da direção e da área pedagógica que se fizeram presentes.

## Considerações finais

Através dos dados coletados, pudemos perceber que o Ensino Médio Integrado é uma realidade recente na nossa sociedade, uma modalidade que visa

oportunizar através da integração entre saberes tecnológicos, culturais e históricos um ensino de qualidade aos jovens, principalmente aos de classe social mais baixa, que necessitam de uma formação profissional imediata para ascender economicamente através da educação. Pensando nisso, os documentos que regem esta modalidade de ensino, aliados aos documentos locais (Projeto Pedagógico Institucional e de Curso), vislumbram uma formação que visa capacitar os jovens para se tornarem agentes na transformação da economia rural e tecnológica da cidade de Bagé/RS e arredores. No entanto, ainda que esta modalidade pretenda fazer esta correção social, evidenciamos que no IFSul não predominam os alunos de renda baixa (40%), os quais, segundo o diretor em entrevista, são assistidos por programas de permanência, ou seja, há uma realidade heterogênea na escola envolvendo tanto jovens que buscam nesta modalidade um ensino de qualidade, como aqueles que veem nesta uma necessidade.

Durante nossa atuação enquanto bolsistas na disciplina de literatura, foi possível vivenciar um pouco a forma como se dá a proposta de integração entre os saberes, percebendo que embora houvesse a tentativa de equilibrar as cargas horárias das disciplinas que compunham os cursos, os saberes culturais acabavam sendo deixados em segundo plano em detrimento das disciplinas específicas de cada habilitação. Sendo assim, pudemos perceber que, ainda que de forma sutil, as humanidades cediam seu espaço para o tecnicismo, principalmente no curso de Agropecuária, em que a carga horária de disciplinas específicas era quase equivalente à das disciplinas referentes ao Ensino Médio. Isto vem ao encontro do que afirma a autora Marise Ramos (2011) quando a mesma refere que o currículo desta modalidade busca ser atraente aos jovens, auxiliando na diminuição do número de evasão dos mesmos nesta etapa escolar. Cabe a nós, neste aspecto, nos questionarmos em que medida tornar o currículo escolar atraente aos alunos pode causar perdas em sua formação, já que os mesmos, imbuídos da visão pragmática em que a nossa sociedade está imersa, provavelmente darão preferência aos saberes nos quais veem alguma “utilidade” em sua atuação profissional posterior. Ou seja, com esta medida se ganha de um lado, com a permanência dos estudantes na escola, e perde-se de outro, na medida em que a formação cultural dos mesmos é afetada, o que, além disso, pode dificultar o acesso dos estudantes à universidade.

Quanto à flexibilidade curricular desta modalidade de ensino, quando nosso grupo de bolsistas iniciou suas atividades no IFSul, a carga horária destinada para a disciplina de literatura havia acabado de ser alterada no Curso Integrado de Agropecuária, de 90 horas/aulas para 60 horas/aulas. Esta alteração fez com que tivéssemos duas realidades distintas no trato com a disciplina, ambas difíceis: em Agropecuária, ministrávamos projetos para alunos que eram recém-ingressos no curso e que ainda estavam se habituando ao currículo semestral, bem como à modalidade de ensino. Além disso, como as turmas eram de primeiro e segundo semestres, eram compostas por, em média, 40 alunos; como resultado, tínhamos turmas grandes, dispersas e difíceis de controlar. Em Informática, por sua vez, os estudantes já estavam se encaminhando para o fim desta etapa do ensino e as turmas eram geralmente menores, com uma média



de 20 alunos, mas mesmo assim poucos manifestavam interesse pelas nossas propostas.

A partir de todos os projetos aplicados pudemos observar que os resultados alcançados se deram de forma subjetiva, tendo em vista que, mesmo com as avaliações que propusemos, não conseguimos resultados palpáveis com relação ao aproveitamento dos alunos. Ainda assim, tivemos certa visibilidade no Instituto, fato este que foi comprovado em conversa com o diretor-substituto da escola, o qual citou a “Intervenção Literária” como sendo a ação pela qual conheceu o nosso subprojeto, e a “Parada da Leitura”, por participar da mesma.. Ainda acerca desta ação, é evidenciado na fala do professor que o mesmo não conseguia ver um objetivo claro para a mesma, procurando ver um propósito para que a atividade acontecesse, indicando o quanto é enraizada na nossa sociedade uma visão que prima pelo utilitarismo, que necessita ver um resultado concreto ou um objetivo claro para as ações, ainda que elas se traduzam em crescimento, por vezes, incomensurável, como é o caso da leitura literária.

Concluimos que a literatura ocupa no Ensino Médio Integrado um lugar de luta onde se reivindica que, mesmo que esta disciplina apareça em dois ou três semestres, ela resista e continue a existir. Seja através das práticas do professor regente, que através de suas possibilidades e crenças visa assegurar este espaço, ou por projetos de iniciação à docência, a literatura pode e deve ser valorizada no ensino tecnológico. Apesar de imersa em um ensino que visa à profissionalização dos estudantes, esta se faz importante, talvez não por agir diretamente na atuação profissional dos mesmos, mas porque é um direito destes alunos conhecerem e usufruir da arte literária e de todas as transformações que ela pode nos oferecer. Afinal, é dever da escola assegurar que os alunos tenham a oportunidade de conhecer o patrimônio cultural, seja nacional ou universal, pois este constitui um conjunto de experiências humanas que devem estar acessíveis a todos. Já que esta modalidade de ensino visa contemplar o indivíduo com uma formação integral que o permita ascender socialmente, a literatura é agente importante neste processo.

Levando tudo isto em consideração, esta experiência foi extremamente válida na nossa formação enquanto professores de literatura, pois fomos expostos a uma modalidade de ensino que até então não conhecíamos, e pudemos, ao ocupar o espaço do professor regente durante as aulas em que aplicávamos os projetos, sentir o peso do curto espaço de tempo que tínhamos para cumprir com a nossa proposta. Além disso, através das ações, eventos e projetos aplicados, pudemos refletir sobre o lugar que o ensino desta disciplina ocupa na nossa sociedade e fomos incitados a criar maneiras e dinâmicas que pudessem dar conta de não cair no pragmatismo, ao mesmo tempo em que visavam contemplar conteúdos que seriam cobrados em provas, buscando proporcionar aos alunos diversas experiências no universo literário.

Com relação ao espaço que a arte literária ocupa na contemporaneidade, pudemos perceber através das nossas vivências durante nosso percurso enquanto bolsistas de iniciação à docência em outras escolas da região e no IFsul, que a literatura parece cada vez mais ceder o seu lugar a outros saberes, deixando-nos incertos acerca de sua permanência nos currículos escolares. Esta

instabilidade e o utilitarismo em que a sociedade pós-moderna está imersa, elucidados pelos autores Krishan Kumar (1997) e Núccio Ordine (2016), aliados à maleabilidade curricular do Ensino Médio Integrado, fazem com que percebamos o quanto a sociedade têm interferido na escola e faz com que ela reflita este pragmatismo.

Se já achávamos pequena a carga horária desta disciplina no Ensino Médio Politécnico, no Ensino Médio Integrado esta se revelou um desafio. Ainda assim, estas tentativas se consolidaram importantes em nossa formação através dos embates a que éramos submetidos, fazendo-nos refletir sobre o nosso papel enquanto professores.

## Referências

BENJAMIN, Walter,. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. 1955. Disponível em

<<http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/A%20obra%20de%20arte%20na%20era%20da%20sua%20reprodutibilidade%20t%C3%A9cnica.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

BIAGINI, Jussara. **Revisitando momentos da história do ensino técnico**. 2005. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1713.htm>> Acesso em: 18 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Volume 1**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2014.

### Campus Bagé – O primeiro ano de funcionamento

Disponível em: <[http://www.bage.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=46&Itemid=161](http://www.bage.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=161)>. Acesso em: 08 set. 2016.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CARVAJAL, Guillermo. **Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose: uma visão psicanalítica da adolescência**. Trad. Claudia Berliner. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura em sala de aula. In: **Literatura: ensino fundamental**. PAIVA, Aparecida; [Et al.] (Coord.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino; v. 20. 204 p.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ORDINE, Núccio. **A utilidade do inútil**. Trad. Luis Carlos Bombassaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

ORWELL, George. **1984**. 29 ed. São Paulo: Ed. Companhia Editora Nacional, 2005.

PAVIANI, Jayme. **Estética Mínima: notas sobre arte e literatura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

PÉRISSE, Gabriel. **Estética & educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. **O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**. 2011, p. 771-778. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a09v32n116.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.

São Paulo (Estado). Instituto Pró Livro. **Retratos da Leitura no Brasil**. 2011. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/relatorios\\_boletins/3\\_ed\\_pesquisa\\_retratos\\_leitura\\_IPL.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2015.

SOARES, Magda. **Democratizando a Leitura: pesquisas e práticas**. PAIVA, Aparecida [et al.] (Org.) Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 4 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

WIENER, Norbert. **Cibernética e Sociedade: o uso humano de seres humanos**. São Paulo: Cultrix. 2ªed. 1954. Disponível em: <[http://monoskop.org/images/c/c0/Wiener\\_Norbert\\_Cibernetica\\_e\\_sociedade\\_O\\_uso\\_humano\\_de\\_seres\\_humanos.pdf](http://monoskop.org/images/c/c0/Wiener_Norbert_Cibernetica_e_sociedade_O_uso_humano_de_seres_humanos.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2015.

Submetido em 26/08/2018.

Aceito em 06/11/2018.

